



INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Juliana Santos Costa¹
André Souza Oliveira Filho²
João Batista da Silva França³
Ana Karolina Pereira Andrade⁴
Marcelo Custódio⁵
Luys Augusto Chaves Cardoso⁶

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Educação Infantil; Infância.

INTRODUÇÃO

A ideia de construção deste trabalho surgiu a partir das vivências e das discussões iniciadas entre alunos e professores da Universidade do Distrito Federal (UDF), durante a condução das disciplinas Estágio Supervisionado em Educação Física I e Educação Física na Educação Infantil, tendo em vista a dificuldade em encontrar escolas de Educação Infantil que proporcionassem a realização de aulas de Educação Física, bem como questões afetas à condução da própria Educação Infantil no ambiente escolar, respectivamente.

Neste contexto, tal escassez de oferta em relação ao desenvolvimento da Educação Física para crianças de zero a cinco anos, em escolas públicas do Distrito Federal (DF), instigou a verificar se os alunos da Educação Infantil têm sido amparados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no que se refere ao direito de ter aula de Educação Física como contribuinte para sua formação integral.

Para tanto, buscamos informações através de visitas a órgãos públicos responsáveis pela Educação no DF, bem como visitas às escolas que atendem crianças de zero a cinco anos. Remetemo-nos à bibliografia acerca da sociologia da infância por (re)conhecer que a infância é uma construção social, sendo a criança um sujeito de direito, portanto, fomentador da construção da história, da geografia e da cultura.

ALGUNS DADOS PARA REFLEXÃO

¹ Mestre em Educação Física UGF. Docente UDF/DF Juliana.costa@udf.edu.br

² Acadêmico UDF. andre.oliveira874@gmail.com;

³ Acadêmico UDF. Jbsf_buda@gamil.com

⁴ Acadêmica UDF. carolpandrade@hotmail.com

⁵ Acadêmico UDF. mclima03022@hotmail.com

⁶ Acadêmico UDF. gutoluys@hotmail.com

O Distrito Federal é uma das 27 unidades Federativas do Brasil. Atualmente, é dividido em 31 Regiões Administrativas, dentre eles a capital do Brasil, Brasília. Composto as Regiões Administrativas estão as regionais de ensino que auxiliam no gerenciamento das escolas dessas regiões.

Estima-se que o Distrito Federal possua aproximadamente 2,570 milhões de habitantes, que de acordo com dados do IBGE possuem renda per capita quase três vezes maior que a média nacional. No entanto, esta mesma região é caracterizada por uma contrastante realidade social entre localidades que dispõem de alta renda e desenvolvimento em comparação com outras áreas menos favorecidas, onde os problemas sociais são acentuados e flagrantes.

Dentro deste cenário de diferenças sociais, emerge a discussão a respeito do desenvolvimento da educação no DF. A LDB 9394/96, no artigo 26, inciso 3º, pontua que a Educação Física está integrada a proposta pedagógica da escola, sendo um componente curricular obrigatório da Educação Básica, fazendo parte de toda vida escolar do aluno.

A Educação Infantil é a primeira fase da educação básica, envolve crianças de 0 a 5 anos e tem como finalidade, o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Contudo, apesar de obrigatória, a LDB admite como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil a formação em nível médio, permitindo que as aulas de Educação Física sejam ministradas por professores não habilitados.

Ao iniciarmos uma investigação em algumas escolas de Educação Infantil das regionais de ensino do DF, especificamente do Plano Piloto, Cruzeiro, Guará, Ceilândia, Taguatinga, Águas Claras, Paranoá e Itapoã, podemos verificar que, a partir das conversas e visitas realizadas, as aulas de Educação Física não eram lecionadas em nenhuma das escolas.

Observamos também que na maioria das escolas existe um momento onde as crianças realizam atividades recreativas ou psicomotoras sob a supervisão de professoras regentes de turma, mesmo que as mesmas não possuam a devida formação.

De acordo com relato de uma das Coordenadoras Regionais de Educação Infantil, crianças e professoras regentes sentem falta de um trabalho melhor orientado no que tange o desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física. De acordo com um dos relatos, “seria muito bom ter educadores físicos em todas as áreas da Educação Infantil, pois há um eixo no currículo chamado movimento e os professores (pedagogos) pouco trabalham a motricidade”.

Tal pronunciamento converge para a ideia de que a Educação Infantil é o primeiro passo na incorporação de várias outras fases que se sucederão no desenvolvimento ao longo da vida.

Entendemos infância em Vasconcelos (2008) como construção social e condição humana. É parte constituinte do adulto que somos, é explosão do novo, é a busca em experimentar as diversas sensações, é a descoberta e invenção do mundo em que se vive. Brincar rompe com a realidade e instaura um novo domínio que Vasconcellos (2008) denomina como brincadeira.

Segundo estudos de Vigotski, o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança. Neste sentido, é preciso compreender a necessidade da criança e os incentivos que são eficazes para colocá-las em ação, pois todo avanço de estágio de desenvolvimento está ligado às motivações, tendências e incentivos. O tempo que uma criança tende a realizar seus desejos é muito curto, e nesse momento, a criança “envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo” (Vigotski, 2007, p.109).

Nossa experiência nos faz pensar que a brincadeira faz parte da ação pedagógica do professor em sala de aula, pois a compreendemos como linguagem de importância fundamental na expressão da criança. Através de ação educativa nas aulas de Educação Física, o professor pode auxiliar no desenvolvimento das capacidades das crianças, atendendo às diversidades que propiciem o desenvolvimento de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

Diante do atual quadro da Educação no DF, pretendemos ampliar nossas investigações para as demais regionais de ensino, bem como ampliar as referências teóricas que permitam observar tal fenômeno sobre outras perspectivas, visando à compreensão das nuances que permeiam o desafio da inserção da Educação Física no currículo da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil (1996). Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, nº. 9.394, de 20 de dez. 1996.

PORTAL DO DISTRITO FEDERAL. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=df> Acesso em: 10/03/13.

VASCONCELOS, Tânia de. “Infância e narrativa”. In: *Reflexões sobre infância e cultura*. Niterói: EdUFF, 2008.

VIGOTSKI, L.S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores*. 7 ed. São Paula: Martins Fontes, 2007.